

## **O DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA<sup>1</sup>**

### *THE DEVELOPMENT OF AN EDUCATIONAL PRODUCT FOR SOCIO-EDUCATIONAL TRAINING*

**Henrique Corrêa Lopes<sup>2</sup> e Ail Conceição Meireles Ortiz<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a execução e a aplicabilidade de um produto educacional, desenvolvido pelo pesquisador em uma escola da rede pública estadual, inserida em um Centro de Atendimento Socioeducativo, que recebe e atende adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa com privação de liberdade. Dessa forma, o produto educacional é um objeto que pode agregar além da informação e do conhecimento, uma oportunidade para que tais adolescentes, possam ingressar após sua liberdade, no mercado de trabalho e, portanto, sendo partícipe da reinserção social. Assim, esse trabalho aborda um trabalho qualitativo, de análise de sua execução e relacionando com a educação inclusiva como uma prática pedagógica de humanização e que está relacionada com o engajamento em prol do bem comum, ou seja, a ressocialização.

**Palavras-chave:** Educação, Humanidade, Respeito.

#### **ABSTRACT**

*This paper aims to present the implementation and applicability of an educational product, developed by the researcher in a state public school, inserted in a Socio-Educational Service Center, which receives and assists adolescents in compliance with socio-educational measures with deprivation of liberty. Thus, the educational product is an object that can add, in addition to information and knowledge, an opportunity for these adolescents to enter the labor market after their freedom and, therefore, participate in social reintegration. Thus, this work addresses a qualitative work, analyzing its execution and relating it to inclusive education as a pedagogical practice of humanization, which is related to the engagement in favor of the common good, that is, resocialization.*

**Keywords:** Education, Humanity, Respect.

---

1 Produto Educacional apresentado como trabalho de conclusão no Curso de Especialização em Ensino de Humanidades - Universidade Franciscana - UFN.

2 Mestrando, Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: henriquecorrealopes@gmail.com

3 Orientadora, professora nos cursos de Licenciatura da Universidade Franciscana. E-mail: ail@ufn.edu.br

## INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento desse produto educacional, houve a possibilidade de aplicar e executar em um ambiente socioeducativo uma proposta pedagógica que envolvesse não somente a oferta de uma informação ou de um conhecimento, mas a oportunidade de criar um currículo, seja pessoal ou profissional, mas que em seu término, fosse capaz de proporcionar uma segunda chance, ou seja, a opção de começar uma nova vida.

Uma nova vida é o desejo de muitos adolescentes, que passaram ou estão em regime de internação em uma unidade de atendimento socioeducativo. Estas unidades atendem a crianças e adolescentes com atos infracionais e em delito com a lei, e que cumprem uma medida socioeducativa com privação de liberdade, ou em semiliberdade. Ainda sobre a perspectiva de uma nova vida, Massa (2020) aborda a forma coletiva e que essa coletividade pode contemplar a diversidade e o multiculturalismo fortalecendo a democracia e ampliando os espaços participativos.

Este produto educacional foi planejado e executado em uma escola da rede pública estadual situada na cidade de Santa Maria, RS, Brasil e inserida no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), instituição, que recebe e abriga em suas dependências, 40 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

O Centro de Atendimento Socioeducativo segue as determinações estipuladas pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo o SINASE que determina entre outras resoluções:

O acesso às políticas sociais, indispensável ao desenvolvimento dos adolescentes, dar-se-á, preferencialmente, por meio de equipamentos públicos mais próximo possível do local de residência do adolescente (pais ou responsáveis) ou de cumprimento da medida. A medida de internação (seja provisória ou decorrente de sentença) leva, no mais das vezes, à necessidade de satisfação de direitos no interior de Unidades de atendimento. No entanto, assim como nas demais medidas socioeducativas, sempre que possível esse atendimento deve acontecer em núcleos externos, em integração com a comunidade e trabalhando os preconceitos que pesam sobre os adolescentes sob medida socioeducativa e internação provisória (BRASIL, 2006, p. 24).

A unidade de atendimento abrange uma grande região de cobertura sobre os cuidados do Juizado Regional da Infância e da Juventude. Nessa unidade, assim como nas outras existentes no estado do Rio Grande do Sul, os adolescentes recebem atendimento médico e psicológico, nutricionista, além da continuidade de seu processo educativo com a inserção nessas unidades de uma escola pública estadual com ensino fundamental e médio e EJA

São adolescentes oriundos de várias cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, que cometeram os mais variados delitos e que podem ter suas medidas ou sentenças estipuladas a partir de 45 dias até alguns anos de internação, adolescentes pertencentes às mais variadas classes sociais, e que possuem instabilidade econômica, emocional e familiar, e que nesse contexto, podem fazer parte de um processo de educação inclusiva.

A inclusão necessita de ações eficazes que garantam os desenvolvimentos intelectual, social, efetivo e profissional da clientela a qual se destina. Para tanto, faz-se necessário subsidiá-lo com uma filosofia que inter-relacione as situações existentes com os ideais necessários, de modo que, qualitativamente, compreenda a diversidade nos diferentes serviços educacionais existentes, seja no ensino regular, seja no especial (GUEBERT, 2012, p. 17).

Um dos principais entraves para a execução desse produto educacional foi a questão motivacional e de formação dos adolescentes participantes da execução desse produto educacional em forma de oficina. Esse entrave estava baseado na composição dos alunos participantes dessa oficina, uma vez que, existem regras de segurança, estipuladas pelo CASE.

O CASE possui dispositivos e regras de segurança, onde os adolescentes em internação são separados por alas, sendo estas, relacionadas ao delito cometido pelos adolescentes e ao tipo de medida socioeducativa em que eles foram relacionados, ou seja, com privação de liberdade, semiliberdade, liberdade assistida e de serviços comunitários, além de estarem separados pelo seu grau de estudo.

Como justificativa, esse trabalho, teve como finalidade a produção de um caderno didático digital sobre conhecimentos básicos em informática para a Educação Básica, e, a possibilidade em construir uma educação inclusiva, como parte do pressuposto de que há uma relação entre a diversidade cultural, a relação de situações vivenciadas pelos adolescentes e seu contexto social e escolar. Esta proposta didática promoveu o conhecimento individual e coletivo, de forma integradora, reflexiva, buscando mobilizar o estímulo e o entendimento ao ensino e à pesquisa.

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida (CUNHA, 2012, p. 29).

Dessa forma, foi apresentado aos adolescentes, os conhecimentos básicos em informática, contribuindo com a inclusão social, pois muitos dos adolescentes que chegam na unidade (CASE) para a internação e cumprimento de medida socioeducativa, não tem em sua rotina diária o contato com a tecnologia apresentada nesse trabalho, e, dessa forma também, favoreceu à preparação desse adolescente, para a inserção, após o término de sua internação, no mercado de trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica utilizada neste trabalho é composta por obras, que abordam a educação inclusiva, as práticas docentes e a abordagem socioeducativa.

A educação inclusiva não está somente baseada em pessoas com deficiências físicas, transtornos ou superdotação, mas de uma educação, que passe a abranger a todo, que necessitam de necessidade de aprendizado e ensino, que não tenham em seu ambiente o acesso a tecnologias, e

metodologias de ensino e práticas de aprendizagem, ou até mesmo, o acesso ao meio escolar. Para tanto, a educação deve ser pensada e construída, com um real significado para o indivíduo, colaborando com a formação humanizadora, integradora, prática e voltada para atender às necessidades pessoais, sociais e profissionais.

Uma escola inclusiva é uma escola acessível, atrativa, e que atenda às subjetividades de cada indivíduo, deve oportunizar modos de fazer e como fazer, abrangendo o ensino, a aprendizagem, a escuta, o diálogo e a flexibilização.

Cabe destacar que a flexibilidade deve ser constante. É necessário comemorar os sucessos, mas não paralisar com as dificuldades, além de sempre aprender com os desafios. É primordial reconhecer os progressos, mesmo que pequenos, e buscar entender o que contribuiu para que eles ocorressem (MINETTO, 2008, p. 81).

Para que o aluno entenda e compreenda de uma forma propositiva, seu processo de aprendizagem, deve pautar pela criação de possibilidades de atendimento às expectativas deste aluno, a partir das dificuldades que ele enfrenta, e como ele enxerga sua própria evolução. A inclusão deve ter essa característica, em que, não somente o educador compreenda esta concepção, mas que o próprio aluno se veja nesta escola, como ele interaja com o educador, e reflita sobre o que faz e sobre o que está aprendendo.

Para não ficar paralisado ante as dificuldades do aluno, é preciso avaliar suas competências, considerando-se suas habilidades. Se o professor conhecer apenas as dificuldades, não terá em que se apoiar para impulsionar o progresso. Todos, por mais comprometidos que possam parecer, têm habilidades específicas. MINETTO, 2008, p. 111)

A prática docente dialógica e humanizadora, que Freire (2020) descreve, enfatiza, que o professor deve se relacionar com o seu aluno, construindo os conhecimentos, proporcionando reflexões e críticas sociais. Agindo não somente com o propósito de ensinar, mas de contribuir com o processo de emancipação do aluno. Uma educação de intervenção do meio, um ato social e educacional, e assim, como a educação inclusiva, atuando como uma educação humana, conhecendo e compreendendo as particularidades dos alunos.

É este tema angustiante que vem dando à nossa época o caráter antropológico a que fizemos referência anteriormente. Para alcançar a meta da humanização, que não se consegue sem o desaparecimento da opressão desumanizante, é imprescindível a superação das “situações-limite” em que os homens se acham quase coisificados (FREIRE, 2020, p. 131).

Destacando palavras de Freire (1997), a prática pedagógica se dá também, em generosidade e percepção da realidade de cada aluno, onde o aluno aprende com o professor, ou seja, um processo participativo e integrador, ambos participando e construindo. A construção passa por uma abordagem socioeducativa, que Massa (2020) destaca como composto por um trabalho de atendimento e acolhimento, em substituição a família, que na maioria dos casos não está envolvida nesse processo, seja por interesse dela, por questões de logística/distância ou por questões financeiras.

O caminho da educação socioeducativa é fragmentado, sofre ainda discriminação social e educacional, nem todos tem o perfil para estar inserido neste meio, e conforme citada no parágrafo anterior, a família também está fragmentada, e a qual aqui pode-se ler como mãe, pois é ela - mãe, que responde pela família, e as múltiplas ações e situações que recaem sobre ela.

A educação socioeducativa é invisível, muitos não sabem sobre ela, desconhecem suas práticas, sendo assim, portanto, uma visão humanista, com privação de liberdade, que cometeu atos infracionais e passível de punição, relacionado com a violência, com o conflito ou com o pior.

Possivelmente, ao pensar sobre o conceito de conflito, considerando suas vivências pessoais, algumas recordações desagradáveis podem ter surgido em sua mente, sejam elas provenientes de conflitos interpessoais (das relações), sejam elas originárias de processos intrapessoais (de conteúdo cognitivo), pois os conflitos, muitas vezes, desencadeiam mudanças (MASSA, 2020, p. 21).

Mas essa educação está relacionada ao humano, que tem o direito de receber educação, informação e conhecimento, que tem a esperança de mudar, de modificar o adolescente em internação com a perspectiva de sua reinserção social. Neste contexto, Freire (1997) e Massa (2020) corroboram com a ação dialógica e comunicativa entre os sujeitos, do seu caráter humanizador e familiar e que percebe sua realidade social.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A prática deste trabalho foi realizada obedecendo todas as normativas referentes ao distanciamento social e as orientações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Na entrada principal da escola estava disposto um dispositivo para a limpeza de sapatos e com a utilização de um termômetro, era verificado a temperatura de todos os entrantes.

No contexto da pandemia, foi mantida a distância estipulada em pelo menos dois metros, a utilização de equipamentos de proteção individual era obrigatória bem como sua correta utilização, como máscara bem ajustada ao rosto, luvas descartáveis e disponibilizando álcool em gel a 70% para o uso geral. A sala de aula utilizada era bem ventilada e constantemente higienizada.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desse produto educacional foi estabelecida uma discussão teórico-prática, no que permeia a educação inclusiva, a formação do. Para isso, também é considerado a realidade cotidiana dos participantes dessa proposta, o professor e o aluno.

A realidade da vida cotidiana também inclui uma participação coletiva. O existir na vida cotidiana é estar continuamente em interação e comunicação com os outros, e os significados

próprios são partilhados com os significados das outras pessoas, que vivem também o cotidiano. A expressão do cotidiano do professor é determinante e determinada pela conjuntura social e cultural em que se desenvolve (CUNHA, 2012, p. 32).

No contexto socioeducativo o professor precisa entender e compreender a sua atuação e a aplicação desse produto, como parte da educação inclusiva, e que ainda deve ser reflexivo, quanto a sua formação e comprometido com a sua efetivação, acolhendo e respeitando os adolescentes.

Respeito contudo, que não pode eximir o educador, enquanto autoridade de exercer o direito de ter o dever de estabelecer limites, de propor tarefas, de cobrar a execução das mesmas. Limites, sem os quais, as liberdades correm o risco de perder-se em licenciosidade, da mesma forma como sem limites, a autoridade se extravia e vira autoritarismo (FREIRE, 1997, p. 39).

Esse comprometimento está fortemente relacionado à aplicação do produto educacional, pois não há a possibilidade de gerar equívocos ou confusão em sua aplicação, pois os adolescentes, que fazem parte da oficina, não conhecem ou dominam seus conceitos e sua funcionalidade, portanto, caso ocorra algum erro, esses adolescentes aprenderão da mesma forma.

Para tanto, foi proposto, como produto educacional um caderno didático digital que envolvesse as informações e conhecimentos básicos da microinformática, a desmontagem, manutenção e montagem, trabalhando e valorizando dessa forma o conhecimento e as suas habilidades.

Trabalhar habilidades é, sem dúvida, uma vontade e uma determinação do professor de valorizar os conhecimentos e o dia a dia de seus alunos. É mais uma ferramenta, um método ou estratégia de ensinar, que fará a aula se tornar mais atrativa e interessante para eles. Valorizar a experiência dos alunos e estimular suas pesquisas, mostrando que as perguntas ou dúvidas são sempre mais importantes que as respostas, significa, também, integrar a ação escolar à realidade da qual fazem parte (ALVES, 2012, p. 94).

O caderno didático digital que foi trabalhado e oferecido aos adolescentes participantes do produto educacional, aborda os principais componentes de um microcomputador, a descrição das peças, destacando o tipo, a funcionalidade e a característica de cada peça que compõem um microcomputador (memória, disco rígido, placas, etc.).

A construção do caderno didático digital foi referenciada por sites de cursos de informática, por endereços eletrônicos das fabricantes de algumas peças, bem como da descrição e da ficha técnica de cada peça detalhada no caderno didático digital.

O professor com a responsabilidade da aplicação e da difusão de instrumentos com o intuito de conseguir um melhor rendimento de seus alunos, atento para que o desenvolvimento da atividade proporcione uma reflexão, um conhecimento e uma discussão durante todo o processo de sua execução.

Para tanto, esse produto educacional oferece aos adolescentes participantes dessa atividade não somente um mero conhecimento, mas sim a possibilidade da efetiva inclusão e da inserção social.

Consideramos a inclusão como um paradigma possível, necessário e urgente, mediante a constatação da diversidade como elemento integrante da natureza humana. Porém, sua implantação esbarra a todo o momento em práticas que privilegiam a homogeneidade (ou seja, a semelhança como princípio constitutivo). Quem difere desse conjunto “homogêneo” fatalmente cairá em exclusão educacional. Para que isso não aconteça, as práticas pedagógicas devem ser diversificadas, e isso depende em grande parte da capacidade do docente (MINETTO, 2008, p. 35).

A apresentação do caderno didático digital foi organizada uma oficina, com uma duração estimada em 3 meses ou equivalente a 12 aulas, realizada nas sextas-feiras com duração aproximada de 2 horas/aula, composta por quatro adolescentes, devidamente matriculados na escola e pertencentes às series finais do ensino fundamental.

Para a execução da oficina, foi colocado à disposição dos alunos, com autorização da diretora da escola e do diretor da unidade de atendimento socioeducativo, um televisor, que com o auxílio de um dispositivo de armazenamento de dados (pen drive), fosse mostrado aos alunos, vídeos educativos e de formação sobre a microinformática e suas peças e componentes.

Quanto à montagem do caderno didático digital, foi realizado uma pesquisa em diversos sites especializados na montagem e exibição de videoaulas que pudessem contribuir para a construção do mencionado caderno e que esse fosse de fácil compreensão pelos alunos participantes da execução desse trabalho.

Após a elaboração da pesquisa em alguns sites na internet, foi elaborado de forma didática e experimental um esboço de aula teórica e prática, onde foi analisado pelo pesquisador deste trabalho, a melhor maneira de transmitir as informações relacionadas a temática abordada, dessa forma, os participantes poderiam acompanhar através do caderno didático digital a proposta didática e a prática pedagógica que estava sendo aplicada.

O lado objetivo da prática pedagógica é constituído pelo conjunto de meios, do modo pelo qual as teorias pedagógicas são colocadas em ação pelo professor. O que a distingue da teoria é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre qual ela atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto. Sua finalidade é a transformação real, objetiva, de modo natural ou social, satisfazer determinada necessidade humana (ALVES, 2012, p. 14).

Da mesma maneira que este mesmo caderno didático digital, seria um componente indispensável para a aplicação da prática, essa prática foi realizada em microcomputadores, adquiridos por meio de doação e autorizados pela direção da unidade de atendimento socioeducativo, para o manuseio dos adolescentes participantes desse trabalho.

Na montagem do caderno didático digital foi inserido a história da informática como introdução, o conhecimento e a compreensão desse conteúdo, de certa forma novo para a grande maioria dos adolescentes que são oriundos de uma realidade social e cultural que desconhece esse tema abordado.

Essa introdução aborda a evolução dos computadores pela história evolutiva do homem e de seu conhecimento, a alteração do tamanho dos componentes eletrônicos, dos materiais que fazem parte da construção desses materiais e da velocidade de processamento das informações.

Complementando o caderno didático digital, foi inserido as informações pertinentes as principais peças que compõem um microcomputador, destacando as suas características e funções, acrescido de uma imagem que identifica a peça e sua posição no interior de um microcomputador.

Na sequência, a figura 1 representa a capa do caderno didático digital, esse material foi devidamente encadernado e entregue a cada aluno participante da oficina.

Figura 1 - Capa do caderno



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Lembrando que é expressamente proibido a entrega de qualquer tipo de material aos adolescentes em regime de internação e por consequência a entrada desses materiais em seus alojamentos.

Os materiais entregues aos adolescentes em aula, são posteriormente entregues à unidade de atendimento socioeducativo e colocados no armário de armazenamento pessoal dos adolescentes em internação e retirados por eles, no término de sua medida socioeducativa.



## APLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com a consolidação do caderno didático digital, foi realizado pelo pesquisador uma ação de arrecadação de microcomputadores e *notebooks*, em forma de doação para que fosse possível a realização das atividades práticas de desmontagem e montagem de microcomputadores.

De forma muito rápida e assustadoramente prazerosa, foram arrecadados em apenas um dia, quatro microcomputadores completos e quatro notebooks, esses sem os cabos de alimentação e demais acessórios.

Posteriormente, ainda foram recebidos em forma de doação, duas impressoras e dois estabilizadores, todos em perfeitas condições de funcionamento e que posteriormente foram higienizados e levados até a escola, local onde foi executada a aplicação dessa atividade.

O produto educacional foi aplicado em uma turma composta por quatro alunos, conforme as determinações e regras de segurança estipuladas pelo diretor da unidade do CASE de Santa Maria - RS.

Esclarecendo as questões de segurança, por ser uma unidade de internação de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa ocasionado por atos infracionais e em débito com a lei, as aulas são ministradas em salas que comportam quatro alunos, os quais são devidamente revistados na entrada e na saída da sala de aula, sempre escoltados por agentes socioeducativos e sem a autorização de portar qualquer tipo de objeto e evitando ao máximo o contato com os demais adolescentes.

No primeiro contato com o caderno didático digital em mãos, cada um dos alunos teve a oportunidade de conhecer as concepções, que envolvem as tecnologias da informação.

O uso de novas tecnologias sempre nos traz esperança, mas também desafios e insegurança, além do medo. Novos espaços e materiais diferenciados provocam dúvidas e incertezas quanto às práticas de ensino e de aprendizagem. Por isso, é comum, no primeiro contato, existir um pouco de resistência no emprego de uma nova tecnologia em sala de aula (KLEINA, 2012, p. 30-31).

As tecnologias, que nesse caso, eram desconhecidas para os alunos participantes, com o caderno didático digital facilitou o acesso à informação, ao conhecimento em um primeiro momento da história da microcomputação e sua evolução.

A evolução foi apresentada através de um vídeo histórico disponível e armazenado em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, demonstrando a evolução da computação através do tempo, das gerações de novos componentes eletrônicos e na facilidade de sua utilização e da possibilidade da inserção no mercado de trabalho.

A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de convívio, com qualidade de vida de uma pessoa na sociedade, viabiliza, portanto, com um caráter cultural acentuado, a integração do indivíduo com o meio. A ação pedagógica conduz o indivíduo para a vida em sociedade, produzindo cultura e usufruindo-se dela (MINETTO, 2008, p. 19-20).

Sobre a inserção no mercado de trabalho, é importante ressaltar que além de estimular para esses adolescentes em internação na unidade, a importância de adquirir esse conhecimento sobre a informática, foi também mostrado durante a aplicação desse produto educacional, as inúmeras oportunidades disponíveis no mercado de trabalho atualmente que abrangem a essa área do conhecimento.

No segundo momento da oficina os participantes, começaram com o auxílio do caderno didático digital, tendo o contato visual e físico com as peças que compõem um microcomputador, identificando suas características e funcionalidades, analisando as dimensões dessas peças e seus recortes.

Foram necessárias quatro aulas distintas, para que os participantes pudessem entender e compreender não somente as características de cada peça, mas a sua importância e funcionalidade, e dessa forma, poderiam saber se haveria a possibilidade de realizar uma ampliação ou upgrade daquele componente eletrônico, ou se haveria a necessidade da substituição total do item.

A realização dessa oficina, teve a preocupação de que os participantes pudessem identificar os possíveis problemas que um microcomputador pudesse apresentar, seja por mal funcionamento ou pela perda de rendimento funcional. E ressaltando também que com a rotina e a prática estabelecida, seria possível identificar através de um diagnóstico prévio se a peça poderia ser substituída por uma nova ou usada.

No terceiro momento a prática era mais do que esperada pelos participantes da oficina, a realização dessa prática também foi necessária a liberação pelo diretor da unidade e sempre aos olhares dos agentes socioeducativos, da utilização de ferramentas imprescindíveis para a prática proposta do conteúdo educativo, nesse caso, a desmontagem de um microcomputador e seus componentes, como por exemplo chaves de fenda, de precisão, alicates, pincéis e escovas.

O conteúdo educativo, isto é, o saber sistematizado, não pode ser adquirido de maneira espontânea e desorganizada e muito menos de forma arbitrária. Sua transmissão deve ser orientada para os objetivos da proposta educativa comprometida com a transformação social. O conteúdo educativo precisa ser apropriado pelos alunos pois, se pela exclusão se processa a reprodução, é pela melhoria da qualidade do ensino que a função transformadora poderia se efetuar, ao buscar a melhor maneira de trabalhar este conteúdo educativo (ALVES, 2012, p. 24).

Nessa altura, os agentes socioeducativos eram participantes ativos da oficina, e que também tinham suas curiosidades e dúvidas, sendo dessa forma, bem vindos e recebidos no decorrer das aulas e de suas práticas, trazendo consigo as suas realidades, atuando de forma participativa e que também de certa forma aumentam a autoestima do professor e seu processo de orientação.

Este processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido, de um lado, de um ponto de vista puramente subjetivista; de outro, de um ângulo objetivista mecanicista. Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2021, p. 67).

No penúltimo momento da oficina os participantes deveriam montar os microcomputadores que haviam desmontado, e, através das práticas executadas no decorrer da oficina, a cada peça conectada ao microcomputador, deveriam mencionar suas características e sua função como componente básico do microcomputador, ampliando assim o seu conhecimento e praticando cada vez mais a dinâmica de interação e integração com o professor e com os outros participantes.

Na última etapa estava previsto a formação da turma, com a entrega de seus respectivos certificados e cadernos didáticos, mas por questões relacionado a parte administrativa da unidade de atendimento socioeducativo, bem como, seguindo a uma determinação judicial, os participantes foram trocados de seção ou alterado o regime de internação passando para a liberdade assistida, impossibilitando assim a realização de uma cerimônia de conclusão de curso.

O professor deve ser inovador não pode desenvolver seu trabalho de forma isolada, pois ele desenvolve um papel fundamental não somente relacionado a educação, ou um mero executor, mas deve estar inserido nos problemas de sua atividade, do planejamento a execução, e dessa forma, ser a inspiração, de produzir o seu melhor para que o seu reflexo (leia-se o aluno), pergunte, questione e participe neste processo educacional.

Ainda que a grande iniciativa de agilização verbal esteja localizada no professor, percebe-se uma intenção de que os alunos participem, que valorizem uma interação entre eles mesmos, o conteúdo e o professor. A maior parte das indagações usadas com este intuito são as da natureza exploratória. O valioso é o fato de os alunos falarem, de se disporem a intervir no processo de ensino-aprendizagem. A pergunta exploratória, assim como a pergunta encaminhadora, dá margem ao envolvimento da classe no assunto em discussão e mantém o professor informado sobre o nível de atenção dos alunos. (CUNHA, 2012, p. 125).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do caderno didático digital foi considerada como relevante e indispensável na oficina oferecida aos adolescentes participantes da aplicação deste produto educacional. Este representou um instrumento mediador do conhecimento, e permitiu distinguir a prática pedagógica da reflexão crítica e assertiva realizada pelos seus participantes. Mesmo que as aulas e seus participantes estivessem inseridos em um ambiente de internação socioeducativo, muito próxima das características de um ambiente prisional, cercado por grades, agentes socioeducativos, câmeras e esquemas de segurança, possibilitam a esses adolescentes uma motivação por serem participantes de um processo de ensino e aprendizagem e também, por receberem essa proposta como uma possibilidade de pensar e repensar suas vidas.

Para os adolescentes, a aplicação desse produto educacional gerou um novo conhecimento, novas ideias, quanto a sua vida após seu período de internação, gerando expectativas não somente para o adolescente, mas também para o professor e para os diretores da unidade de atendimento socioeducativo, como forma de instigar aos demais adolescentes. Para o professor, a aplicação desse produto

educacional constituiu uma estratégia facilitadora, assim, a teoria e prática completam-se de forma simples, e que dessa forma, não compromete sua execução e nem o entendimento por parte dos adolescentes.

A importância dessa aplicação está relacionada também às alterações emocionais e de convivência que os adolescentes participantes demonstraram durante a realização deste trabalho, pois demonstraram mudanças significativas em suas relações pessoais, ampliando a interação entre os demais e principalmente a integração com aqueles que participaram da oficina. Ampliando assim, as linhas comunicativas, desenvolvendo a curiosidade e a dúvida, o senso crítico motivado nesse sentido pelo desconhecido, salientando que muitos dos adolescentes que participaram desse trabalho, não conheciam um microcomputador e muito menos seus componentes internos. Este relato serviu também para a motivação de outros professores, mesmo que as ideias sejam mais simples, mas que inseridas em um ambiente socioeducativo, por vezes, poderá ser tratado como um instrumento inovador, isso ocasionado pelas características dos adolescentes em regime de internação, relacionado dessa forma a desigualdade social e cultural, questões relacionadas ao abandono, as drogas ou a violência de modo geral.

Concluindo, a realização desse produto educacional favorece a aprendizagem, desenvolve espírito emocional e motivacional aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e por consequência em sua possível ressocialização no término de sua internação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, S. R. L. **História e cotidiano na formação docente: desafios da prática pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo -SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Brasília-DF: CONANDA, 2006.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MASSA, A. A. G. **Socioeducação**: introdução à justiça restaurativa. Curitiba: InterSabereres, 2020.

MINETTO, M. F. **Currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. 2. ed. Curitiba: Ibpeex, 2008.